

Textos Concurso Literário 2021

Categoria Infantil:

Ana Luiza Carlotto de Moraes – 1º lugar

Planeta água

A Terra, nosso belo planeta azul, já foi um lugar onde a água era abundante e onde as maiores nascentes de água estavam localizadas. A Terra, e apenas ela, tinha esse poderoso recurso que possibilitava a existência de muitas formas de vida. Porém, com o tempo, a água começou a se tornar cada vez mais escassa, tornando-se um privilégio apenas de famílias ricas.

Nesse planeta, vivia uma linda menina de cabelos dourados, luminosos como o primeiro raio de sol da manhã, chamada Arya. A garota vinha de uma família muito rica, dona das maiores empresas vendedoras de “Acqua Cápsula”, como era chamado o negócio familiar.

Esse comércio consistia em vender aquela água escassa para os necessitados com preços elevadíssimos. Arya nunca gostou da ideia de seus pais e nunca os apoiou, afinal a água era um direito de todos, não apenas de alguns ricos idiotas querendo tirar vantagem de populações mais pobres.

Ela já havia utilizado todos os argumentos cabíveis, porém seus pais não os aceitavam. Não adiantava apenas expor fatos, dados, fotos, provas, qualquer coisa que pudesse provar seus erros; eles eram extremamente teimosos, qualquer tentativa era como nada, era apenas uma perda de tempo. Na última vez que Arya trouxe o assunto dessa empresa familiar tão aclamada, conhecida como “Acqua Cápsula”, seus pais tiveram um xilique. Realmente, agora ela entendeu que eles nunca mudariam de ideia sobre esse negócio maluco, que não serve para nada além de arrancar dinheiro das pessoas.

Um dia, a menina resolveu sair de casa, para dar uma arejada em seus pensamentos e livrar a energia ruim que pairava em sua casa. Ela saiu a caminhar, sem rumo, apenas deixando o vento bater em seu rosto e esvoaçar seus lindos cabelos. Ela foi andando, girando, dobrando em qualquer lugar, sem se importar com o que estava acontecendo. Pensava em tudo que havia acontecido... “Como os humanos foram tão ignorantes?” Parecia até que eles não sabiam que, se continuassem usando a água daquele jeito, um dia ela acabaria.

Arya olhou à sua volta, tudo tão seco e sem vida. Das plantas que haviam germinado ali, uma vez, hoje só restavam as cinzas. As pessoas que sempre exaltavam saúde, hoje, não eram mais que uma pequena parcela de carne naqueles corpos ossudos. Parecia que, quanto mais perto ela chegava, mais as pessoas adoeciam, seus corpos ressecavam, caíam ali mesmo, em frente aos seus pés. A menina não ouvia nada além de gritos desesperados.



– ARYA! Pelo amor dos deuses, menina, acorde! – Sua mãe gritava ao lado de sua cama.

– Acho que eu tive um pesadelo... – A garota acordou num salto.

– Você e essa sua imaginação, Arya – rindo, diz a mãe da menina.

– Por acaso você sabe alguma coisa sobre uma tal de “Acqua Cápsula”? - pergunta a menina, nervosa.

– “Acqua Cápsula”? O que diabos é isso?

– Ah, não importa, coisas da minha imaginação, mãe.

Bom, uma coisa Arya sabia, sua mãe continuava consciente e gentil como sempre fora. Tudo estava dentro dos conformes novamente, ela estava segura.

Arya olhou pela janela do seu quarto, observando a água do mar quebrando nas pedras. Ela nunca mais desperdiçaria água, nunca mais. A partir daquele dia, ela aprendeu a dar valor para esse recurso e finalmente entendeu a sua importância para o funcionamento do nosso planeta e das nossas vidas.